



ANO XX DE

# O PATOLÓGICO

"ORGAO INFORMATIVO OFICIAL DO C. A. ADOLFO LUTZ".  
ANO XX Nº3 06/84

Pela

na

DEMOCRACIA



F. C. M.

MARTINS  
JÁ!



EDITORIAL: Transcrevemos abaixo, como Editorial, a comovente carta de um aluno da F.C.M., ao seu mui amado (e mui amigo) Rei Thor.

"Mui querido Reitor,

Aqui quem escreve a Vossa Maga. é um aluno da F.C.M. UNICAMP, faculdade essa tão querida de V.Maga.

Escrevo para expor-vos o meu drama. Por favor preste atenção: Estava eu, contente e feliz, no dia 15/05, exercendo o saudável ato de voto (eu e mais alunos, professores e funcionários da F.C. M. ) na consulta à comunidade para a escolha do Diretor da F.C.M. Note-se que, anteriormente, havia eu, e cerca de 120 milhões de pessoas, sido rudemente golpeado, pelos fatídicos acontecimentos do dia 25/04 no Congresso Nacional.

Fato esse, que mais me tornava agradável o ato de votar. Mas, do que adianta votar, se esse voto não tem valor?

Sim, porque parece (desculpe-me se for engano) que foi isso que V. Maga. quis dizer, ao rejeitar, repito, REJEITAR, a lista, com o nome eleito pela comunidade em primeiro lugar, e confirmada pela Congregação.

A alegação de que o comprometimento dos outros candidatos, que não o primeiro, de não aceitarem caso fossem escolhidos, feriria a Vossa autoridade, tiraria de V.Maga. o "dever" de escolher o Diretor da F.C.M., não nos parece verdadeira.

Saiba V. Maga. que jamais pensaríamos nisso. Nós apenas queriamos um pouco ( só um pouquinho) de Democracia.

Como confio em vossa generosidade (e bom senso), tenho certeza de que quando esta carta for lida, uma nova lista já terá sido apresentada a V. Maga., e que será com imenso prazer que V.Maga. acederá ao desejo da comunidade.

Sim, porque o Reitor que dirige a Universidade eleito pelo desejo da própria, não poderá ignorar o mesmo.

Perdoe a falta de clareza, é a emoção que me toma.  
Sem mais, subscrevo-me atenciosamente  
e desde já agradeço.

Saudações diretas e democráticas.  
Um aluno da F.C.M."

"O PATOLÓGICO" É UMA PUBLICAÇÃO DA C.IMPrensa DO C.A."ADOLFO LUTZ".

NESTE NÚMERO:

	PÁG.
-EDITORIAL	02
-DIRETOR JÁ (I)	03
-DIRETOR JÁ (II)	04
-COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO	05
-CONGREGAÇÃO, C. CURRICULAR...	08
-INSTITUCIONALIZAÇÃO	07
-LITERATURAS	06
-INFORME DA C.SOCIAL	06
-RESULTADO UEE-SP	07
-A CARREIRA DO MÉDICO	04
-BOAS FÉRIAS: nesta página mesmo	

BOAS FÉRIAS! \*

C.IMPrensa DO CAAL

\* Aproveite o friozinho de julho para...

Dormir e ...

Escrever artigos, poesias, etc., para o "Patológico" de Agosto.



DIRETOR JÁ!

Na primeira reunião ordinária da Congregação (dia 13/03/84) aprovou-se a consulta à comunidade para escolha do diretor.

Nesta reunião foram estipuladas datas do processo de consulta/ sendo estabelecidos prazos:

- 11/03 a 22/04: Inscrição dos candidatos.
- 01/04 a 10/05: Debates com a comunidade.
- 15/05: Consulta à comunidade.
- 22/05: Primeira reunião extraordinária da Congregação.

A partir deste ponto desenrolou-se o processo de consulta que marca definitivamente a FCM-UNICAMP.

Inscreveram-se os seguintes / candidatos:

- Dr. Álvaro Eugênio  
Anestesiologia
- Dr. Antônio Frederico Magalhaes  
Clínica Médica
- Dr. José Martins Filho  
Pediatria
- Dr. Paulo Afonso  
Cardiologia
- Dr. Maurício Knobel  
Psiquiatria

O primeiro desistiu de sua candidatura, sendo que os outros quatro participaram dos debates que de uma maneira ou de outra ajudaram a comunidade a escolher seu candidato.

Chegava o 15/05/84, um clima diferente nos arredores do Paulistão. A consulta foi um sucesso, tranquila e de comparecimento maciço/ realçando a importância do processo.

Foram 85% dos professores, 79% dos residentes, 78% dos funcionários e 71% dos alunos que foram exercer seu direito de voto que, definitivamente, legitimaram o processo.

Dezoito horas do dia 15/05 inicia-se a apuração. A eleição / permanece polarizada entre dois / candidatos sendo que nos números finais houve vitória do Prof. Dr. Martins, tanto na contagem absoluta quanto na contagem proporcional por categorias.

Os números foram:

-Prof. Martins	464	(33,1262%)
-Prof. Magalhaes	340	(28,3773%)
-Prof. P. Afonso	115	(9,8292%)
-Prof. M. Knobel	074	(5,2166%)

Um dia depois do marcado anteriormente (dia 23/05/84) a Congregação se reunia. O comparecimento era quase unânime (36 dos 38 congregados) com todos os alunos presentes (7 titulares e 7 suplentes).

Foi por voto direto e secreto, após inúmeras discussões, realizada a votação. Aprovou-se o nome do Prof. Martins (20 votos) como o /



primeiro da lista, tendo o Prof. Magalhães recebido a segunda colocação (15 votos) e havendo um voto em branco.

Prosseguiu-se a votação para finalizar a lista sêxtupla, o resultado foi:

- 1º) Martins
- 2º) Magalhães
- 3º) Paulo Afonso
- 4º) Knobel
- 5º) Korbelle
- 6º) Athanase

Após divulgação dos resultados os 5 candidatos não escolhidos como primeiro da lista se comprometeram a não aceitar caso sejam escolhidos pelo Reitor.

Resta esperamos a resposta do Reitor, tendo certeza de que a vontade da comunidade vai ser respeitada.

Com isto haverá uma única vitória neste processo: A Democracia.

Roberto Negrão (4º ano)  
Representante discente  
na Congregação.

## Carreira do Médico. Anotações e Lições

JORNAL - AM 04/84

Há alguns anos os médicos e a população de São Paulo se identificam em um aspecto: concordam que o governo estadual deve assumir sua responsabilidade social, criando condições para que os Ambulatórios - Centros de Saúde e Clínicas especializadas - e os Hospitais Públicos possam oferecer um atendimento de melhor qualidade aos habitantes do Estado.

Não é novidade para ninguém que os antigos governadores "indiretos" nunca priorizaram em suas Administrações a área de saúde e que por longo tempo toda sorte de dificuldades impediu a concretização daquele anseio majoritário na sociedade civil paulista. Sabemos que naqueles anos destinavam-se os farelos, os restos do orçamento estadual à Secretaria de Saúde. Posto isto, nos fixaremos em uma das dificuldades mencionadas que é o objeto das presentes anotações: a condição do trabalho médico no Serviço Público Estadual.

Historicamente, o miserável salário que era pago ao médico, aliado à ausência de uma carreira estruturada que possibilitasse ao colega evoluir no Serviço Público e à inexistente perspectiva de reciclagem de conhecimentos, determinavam um quadro extremamente adverso para o exercício de profissão médica. Contudo, embora as lutas dos colegas diante daquela realidade esbarrassem na insensibilidade do poder público, nos últimos seis ou sete anos a categoria médica não se manteve impassível, de braços cruzados.

O Sindicato dos Médicos de São Paulo, na gestão 78/81, atento à gravidade do problema reivindicava das autoridades o aumento salarial dos colegas funcionários públicos estaduais.

A Associação Paulista de Medicina, na gestão passada, desencadeou uma ampla campanha reivindicatória e de esclarecimento da opinião pública acerca do assunto, divulgando dados comprovando que o médico do funcionalismo público estadual "recebia o mais baixo salário do mundo..." Lembramos-nos que naquela época chegou a ser elaborado a nível de Secretaria da Saúde um anteprojeto sobre a carreira do médico, inclusive, contendo reformulações salariais, para ser submetido ao ex-governador. Porém, o ex-chefe do Executivo não se interessou pela matéria.

É justo referir que a imensa maioria das entidades médicas de São Paulo não mencionadas, professores universitários, Centros de Estudo de Saúde e mesmo os dois secretários da Saúde anteriores, sempre se manifestaram inconformados com a condição salarial e funcional dos colegas do Estado. No entanto, cabe uma observação para o caso dos ex-secretários: eram nomes certos em governos errados.

Vieram as eleições diretas para os Governos dos Estados. Sabidamente, em São Paulo a escolha popular recaiu em um candidato compromissado com a prioridade do setor social da Administração Pública e ciente que, para viabilizar o seu programa de governo no âmbito de Assistência à Saúde, era impres-

cindível oferecer aos médicos do Estado melhores condições salariais e funcionais. Portanto, nasceu das urnas um governo com uma nova postura política em relação à área da Saúde e, consequentemente, sensível às antigas reivindicações da categoria médica. Refletindo esta mudança, logo após sua posse o Secretário da Saúde de São Paulo, Dr. João Yunes, criou uma comissão constituída pelas entidades médicas regionais, a AMB e representantes de sua pasta - cuja atribuição era estudar um projeto de carreira e a revisão salarial dos colegas do funcionalismo público estadual. Durante os trabalhos, apesar de algumas posições em desacordo com um aumento maior para os colegas face aos demais funcionários públicos, prevaleceu a determinação do Secretário da Saúde que, com o apoio das entidades médicas, conseguiu a aprovação da carreira do médico do funcionalismo estadual e a majoração de seu salário, ainda no ano passado.

Há de se perguntar o colega porque estas anotações carregadas de colocações óbvias?

É simples. Acreditamos que a nossa longa luta contra o aviltamento da condição do trabalho médico no Serviço Público Estadual, além de ter resultado em uma primeira conquista da categoria médica, ainda que parcial, se acompanha de algumas evidentes lições que certamente nos serão úteis no futuro. A saber:

1 - A íntima ligação existente entre DEMOCRACIA E SAÚDE. É nítido que somente os governos escolhidos democraticamente são sensíveis às reivindicações dos diversos segmentos sociais não privilegiados pois contam com suficiente base de sustentação, para executar políticas dirigidas prioritariamente a setores como o da saúde, correspondendo à aspiração da maioria da população. Extrapolando, estamos convencidos que só a realização de eleições diretas para a Presidência da República já, varia a Saúde à condição de autêntica prioridade nacional.

2 - A importância de contarmos com entidades médicas cada vez mais representativas, empenhadas na organização dos médicos e firmas na defesa dos interesses da categoria médica.

3 - A necessidade de uma atuação UNITÁRIA das entidades médicas regionais e nacionais para que juntos e com o apoio da sociedade civil, lutemos por alterações profundas na política de saúde federal e o fim da mercantilização da medicina.

Se os colegas e todas as suas lideranças conjugarem em sua ação os três fatores acima citados, não temos dúvidas que não só corrigiremos as imperfeições da recém-criada carreira do médico vinculado ao Serviço Público Estadual, como veremos atendidas outras reivindicações da categoria médica.

De antemão apontamos uma trincheira de luta: a criação de um Plano de Reciclagem Médica oficial para todos os médicos de São Paulo.

Ricardo Menezes

### A COMUNIDADE DA F.C.M. NA BUSCA DO DIREITO DE TER SEU DIRETOR ELEITO

Infelizmente no dia 15/06 o Reitor devolveu à Congregação a lista sêxtupla de candidatos por considerá-la ilegal, já que 5 candidatos oficialmente (em ata) afirmaram que não aceitariam o cargo, tirando assim seu "magnífico" direito de escolha. Como o mandato do antigo diretor expirou nesse dia, o decano (prof. mais velho) da Faculdade assumiu o cargo de diretor provisoriamente.

Agora a comunidade da F.C.M. mobilizada espera que a Congregação reitere a sua vontade e envie ao Reitor a mesma lista anterior, dessa vez sem o compromisso oficial dos candidatos de não aceitarem o cargo (resta apenas o compromisso moral). E finalmente que o Reitor escolha o primeiro nome da lista.

Enfim alunos, professores e funcionários já escolheram democraticamente seu novo diretor, querem ver sua vontade respeitada e lutarão até o fim por isso.

Paulo Vicente Bonilha Almeida  
Secretário Geral  
CAAL



COORDENADOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO,  
O PRIMEIRO PASSO PARA A INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO  
DO CURSO DE MEDICINA.

A Institucionalização da UNICAMP dá seus primeiros passos. Dessa forma os atuais órgãos deliberativos (Congregação, Conselho Retor) e o atual regimento, que são provisórios estão sendo substituídos por novos, agora permanentes.

No Instituto de Biologia a Congregação já começa a ser composta, segundo sua nova composição. Em sua última reunião a Congregação decidiu a forma como seria eleito o Coordenador de Ensino de Graduação, que tem assento nesse órgão.

Esse coordenador, que segundo informações da Procuradoria Geral da UNICAMP é Coordenador de Curso (e não de Instituto), assim Coordenador do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, no caso do IB terá acrescida a suas funções, a responsabilidade pelos 1º e 2º ano de Medicina e 1º e 2º ano de Enfermagem.

Esse coordenador, já eleito no dia 19 de junho de 1984, o foi segundo determinação da Congregação, por todos os professores do IB e por todos os alunos do IB, sendo o voto do aluno de Biologia / com peso 2 (fica 4 anos no IB), o de Medicina e Enfermagem peso 1 / (fica 2 anos no Instituto).

Nossos representantes na Congregação concordaram com tal forma de eleição baseados em dois pontos:

1º) O direito inalienável dos alunos do curso de Biologia, de terem influência maior na escolha do Coord. de Ensino, que é prioritariamente de Ciências Biológicas, deve ser respeitado pois afinal todo o seu curso é no IB.

2º) Tal peso menor dos alunos de Med. na escolha do Coord. do IB (na verdade Coord. de Ciências Biológicas), fortalece nossa antiga reivindicação de que o Coord. de Medicina (da F.C.M.), tome efetiva e regimentalmente sob sua responsabilidade o ensino de todos os anos do curso de Medicina, e não só do 3º ao 6º ano como ocorre atualmente. Acreditamos firmemente que tal conquista, em nossa opinião muito possível, virá atenuar bastante (mas não solucionar), os cruciais problemas de integração entre a parte básica e a parte clínica do / curso médico. É fundamental, que a filosofia de formação do médico em vigor no atual momento na F.C.M., notteie o ensino das disciplinas do curso básico. Para que tal fato comece a se consumir, urge a existência de um único coordenador de ensino para todo o curso médico. E, só uma pessoa, que viva o "dia a dia" da F.C.M., terá potencialmente as condições básicas para ocupar tal cargo.

Enquanto isso não ocorre, cremos que a situação tende a / melhorar com algumas mudanças que alteram a atual conjuntura:

-O fato inédito do coordenador ser eleito pela comunidade, possibilita um nível de cobrança sobre ele, maior que o atual.

-A presença na comissão de ensino que assessora o Coordenador de Ensino do IB: do atual coordenador de Ensino da F.C.M., de um aluno / de Medicina (Carla Roberta - 2º ano - Titular e Viviane - 1º ano - suplente) e de 2 professores ligados ao ensino para Medicina. Isso / evidentemente aumentará a eficácia da discussão dos problemas do / ensino básico de Medicina, mas ainda não atingirá a solução final do problema.

Ao contrário do que muitos pensam, a preocupação por parte do CAAL com o ensino médico em todos os 6 anos do curso existe / é grande e continuará sendo objetivo de muitas lutas para aprimorá-lo

Paulo Vicente Bonilha Almeida

Secretário Geral do CAAL

Ex-Repr. Discente na Congregação do IB.



O latim, sempre colaborando com o "latim", ad gloriam, nos dá agora uma lista de locuções latinas muito úteis em discursos à sobre mesa, e mesmo para se dizer ab hoc et ab hoc, no transcorrer de uma aula mais monótona.

Pode-se passar a usar algumas destas expressões escritas nos cadernos como Ad Augusta per angusta, e adornar os bilhetes passados em sala com um abraço ab imo pectore.

E até dizer no final do semestre: Acta est Fabula.

Sem mais delongas, que vocês já estão ansiosos, a colaboração do Luiz.

#### Penetração

-A ineficiência é o desejo inconfundível de possuir ou o medo absurdo de perder.

#### Locuções Latinas

-Ab absurdo (Por absurdo) - O método é absurdo e frequentemente empregado nas demonstrações em geometria.

-Ab hoc et ab hac (Por aqui e por ali; a torto e a direito) - Discrepância ab hoc et ab hac.

-Ab imo pectore ou imo pectore (Do fundo do coração, do fundo do peito) - Felicitar alguém ab imo pectore.

-Ab irato (Num impulso de cólera). Nunca se deve tomar decisão grave ab irato.

-Ab origine (desde a origem) - Recomendar a narração dos fatos ab origine.

-Ab urbe condita (Desde a fundação da cidade) - Os romanos datavam os anos ab urbe condita ou urbis conditae, desde a fundação de Roma, que corresponde a 753 a.C.

-Acta est Fabula (Esta representada a peça) - Palavras com que, no Teatro antigo, se anunciava o fim da representação. Foram também as últimas palavras de Augusto antes de aspirar.

#### "SETE PRECONCEITOS ANTIGOS SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR"

1º) A educação superior deve ser para uma elite e não para as massas.

2º) A educação superior diminui a qualidade conforme se divide com um maior número de gente.

3º) Só uma proporção mínima é apta para a educação superior (digamos 0,01 ou 1%).

4º) Para a educação superior se deve seleccionar os mais aptos.

5º) Não se deve proporcionar educação superior além das possibilidades de emprego.

6º) O Estado já está gastando demasiado em educação superior. A educação superior não deve ser gratuita ou semi-gratuita.

7º) Não se deve querer que todos sejam profissionais. Seria horrível um mundo em que não houvesse operários.

Pablo G. Casanova

(retirado do livro "O que é Universidade" de Luis E. Wainderley, Coleção Primeiro Passos, Brasileira)

-Ad Augusta per angusta (A resultados sublimes por veredas estreitas) - Palavras de sinal dos conjurados, no ato IV de Hernani de Victor Hugo. Não se chega ao Triunfo, sem que haja graves dificuldades a vencer.

-Ad. Gloriam (Pela glória) - Trabalhar ad gloriam, trabalhar pela glória, isto é, sem proveito material

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

"TUA LUTA É MUITO CHATO"

Você não tem culpa de ser assim

mas você é assim!

Por que você é assim?

Por que você não muda?

não muda porque você é assim

E por que você quer ser assim?

Não sei e ninguém sabe!

mas eu sei que você

não tem culpa de ser assim

e eu gosto de você assim!

MARCIO ALVES DA SILVA

(XIX TURMA)

#### HISTOLOGIA POÉTICA

(SONATA SELÍNICA)

Queria entrar com você na crista de uma mitocôndria e esbarrar num ATP, energizar, e nos deitarmos numa rede de cromatina onde sonharíamos em microtúbulos; nadando em peroxisossomos imensos. Penetrar no labirinto do ergastoplasma, até que um polissoma se opusesse entre nós. E haveria bravo duelo, onde macrófagos seriam nossos aliados e antígenos nossos inimigos em feedback. Mas, oh! Quanta ilusão! Minha luta foi em vão... um trombócito disparou suas invencíveis plaquetas e fui derrotado, perdendo você entre os microfilamentos. Arrastei-me desolado para perto de um tanicito, que junto comigo chorou lágrimas líquoricas, copiosas e espedimárias. De repente, não, mais que de repente, surge um batalhão de ácidos ribonucleicos que decretam minha prisão só para simples questão de rotina. Qual não é minha alegria em sentir que estou sendo levado para o citoplasma, encontrando-me com você, e nos conjugaremos para sempre numa transcrição de DNA, e como polipeptídeos que seremos, vamos deitar e rolar com citocromos, brindaremos / fosfatases alcalinas com plasmócitos e eu aguardarei com frenética desespiralização o momento em que você / sussurar: "desligue o microscópio, meu amor!" (Ana A. Gomes XXI)

#### COORDENADORIA SOCIAL INFORMA:

Vamos levar uma campanha de arrecadação de recursos monetários para adquirir um equipamento de Vídeo-Cassete e um televisor, visando uma nova atração para o CAAL: Filmes dos mais variados temas e assuntos, inclusive os que passam em circuito comercial. Traga sua sugestão! Colabore! Procure os

L  
I  
T  
E  
R  
A  
T  
U  
R  
A  
S

-Que que há doutor?

Porventura é mais bela a bruma e o frio desse Ibirapuera que já foi meu, do que o céu azul do meu mundo? Ai sempre foi / banhado. Para essa baixada corriam as águas da chapada. Na margem do córrego que aí existiu e que vocês enterraram, derrubei muita capivara incauta e espasmei muita onça. Depois eu fugi, imigrei quando vocês foram chegando. Fui me internando. Lutei muito no caminho. Vareei serras e lombadas e me aquietei quando esbarrei na mata grande. Quanto tempo? Já não sei. Vocês falam de séculos, eu em eternidade. Você sabe que eu não morro? Dizem que eu sou história. Dizem que eu sou época.

Retirado do jornal da AFM/Maio 84.

ALBERT EINSTEIN escreve para

"O Patológico":

"A VERGONHA DO MILITARISMO E DA GUERRA"

Isto ( a idéia do rebanho humano ) me leva a falar da pior excrecência / do espírito de rebanho: o militarismo, que eu detesto. Se alguém é capaz de marchar em fila com prazer, ao som dum banda, basta para merecer meu desprezo. Esse homem recebeu um cérebro volúmoso por mero engano - a espinha dorsal seria suficiente para ele. Esta infâmia da nossa civilização devia ser erradicada quanto antes. Com que ardor eu detesto esse heroísmo a toque de caixa ! Essa insensata violência e abominação conhecida como patriotismo ( Vaterlaen derei, no original, talvez traduzível / por patriotice). Que coisa infame e detestável é a guerra! Eu preferiria deixar-me despedaçar a participar de coisa tão abominável.

Mas tenho da raça humana opinião tão favorável que acredito que essa / vergonha, desde há muito, teria sido extinta, se o bom senso das nações não fosse corrompido sistematicamente, a través da escola e da imprensa, por aqueles que têm interesses políticos e financeiros na guerra.

N.E. Este texto foi retirado integralmente do livro "Einstein o enigma da Matemática" de Humberto Rehder, da Alvorada Ed. e Livraria

coordenadores da Social ....

Pedro (XIX) e Xexé (XX).





BOLETIM DCE 15/06/84

# INSTITUCIONALIZAÇÃO !?!

*Você sabia que pode receber desde uma advertência até ser expulso se praticar "crimes" como "jogos de azar", beber cerveja, má conduta dentro ou fora da Universidade e outros? !*

*Pois, é, isto faz parte do artigo 231 do Regimento Geral da UNICAMP. E não é só isso: o Regimento também diz que os diretores e o reitor são escolhidos indiretamente, todas as decisões são extremamente centralizadas e por aí vai....*

*Você sabia que até hoje a UNICAMP não é institucionalizada e que é regida por disposições gerais e transitórias o que a deixa numa situação bastante instável, à mercê de quem detêm o poder na Universidade e no Estado?*

*Pois bem, estamos passando hoje pelo processo de institucionalização da UNICAMP que pode definir um Estatuto e Regimento com jóias como essas que citamos, ou então um Estatuto e Regimento que nos garantam uma Universidade realmente democrática.*

Como já foi dito a UNICAMP passa por um processo de Institucionalização. A participação dos alunos é importantíssima.

Afinal, quem são os principais interessados em uma Universidade onde, além de se poder jogar truco e beber cerveja, haja realmente democracia? Quer dizer, se esse é o momento de fixar regras definitivas para o funcionamento da Universidade (uma vez que hoje ela funciona com disposições transitórias), devemos lutar para torná-la aberta, participante, devolvendo à sociedade (leia-se, os trabalhadores que pagam impostos) serviços. Enfim, que a Universidade seja algo mais que fábrica de diplomas e diplomados.

Além de tudo isso, já pensou se qualquer dia desses resolverem levar à sério o artigo 231 do Regimento Geral da UNICAMP? Nunca mais você ouvirá o afinadíssimo coro de vozes gritando "truco"!

Seja para fazer ouvir a voz dos alunos neste processo ou pelo truco livre já, participe!

Informe-se, as discussões continuarão no 2º semestre.

RESULTADO DA ELEIÇÃO	UEE-SP:	RESULTADO PARCIAL DA UNICAMP	UEE-SP
-DIRETAS JÁ	20.329	-DIRETAS JÁ	761
-DIRETAS URGENTE	17.276	-DIRETAS URGENTE	76
-DIRETAS LIVRES JÁ	10.418	-DIRETAS LIVRES JÁ	3
-CORÇÃO DE ESTUDANTE	6.375	-CORÇÃO DE ESTUDANTE	338
-BRANCOS	2.350	-BRANCOS	134
-NULOS	1.160	-NULOS	58
-TOTAL DE VOTANTES:	58.219	-TOTAL DE VOTANTES	1562 -20,3%
COMISSÃO DE ESTUDOS - DCE		-TOTAL DE ALUNOS	7740
		(que votariam)	

Existe uma comissão de Estudos sobre Institucionalização, chamada pelo DCE, e que vem promovendo a discussão, divulgação e encaminhamento de discussões e preparação do seminário de alu-

nos sobre o tema, a ser realizado em 08/84.

## UNICAMP, QUAL É?

Para se discutir sobre as regras que devem reger a Universidade, é preciso conhecer um pouco de sua história, no que diz respeito ao seu funcionamento. Algumas informações:

A UNICAMP foi criada em 1962, por uma lei, 7.655 de 28/12/62, com um estatuto. Funciona como autarquia que recebe verbas do Estado.

A formação de um Conselho Universitário (para eleição do Reitor) é prevista em um artigo deste estatuto, para "quando houverem 5 Congregações". As Congregações são os órgãos máximos de cada Unidade, e seriam formadas "quando houvessem 3 Prof. titulares" no Instituto.

Até hoje estes artigos são transitórios, não definitivos.

Entre os professores já houve discussão do assunto, existindo 3 correntes:

- a favor desta maleabilidade oferecida pela lei;

-contrária, por achar necessária a existência de regras claras para saber "ao certo onde se pisa";

-meio termo: por um estatuto novo.

Dentro da UNICAMP não há concurso para admissão de professores. Os professores (MS-1) são contratados e podem ser demitidos com facilidade. A corrente a favor da Institucionalização acha que com ela se poderia evitar esse tipo de problema.

As discussões estão se iniciando. Portanto os alunos devem informar-se, para não pegar o bonde andando (ou, o que é pior, serem atropelados por ele: "Um bonde chamado autoritarismo").

(Os dados sobre Institucionalização, Congregação, C. Curricular e C. Ensino foram colhidos pela Coordenadoria de Relações Públicas e redigidos pela Coordenadoria de Imprensa)



O XVI ECEM foi cancelado, devido a uma série de problemas ocorridos principalmente em razão da greve dos professores das escolas federais. Isso impossibilitaria a participação de cerca de 25 escolas e, além disso, também os funcionários da UFRS estão em greve, sendo difícil a organização para a recepção dos participantes de todo Brasil. As discussões preparatórias ao ECEM, deverão ser canalizadas para / possíveis encontros regionais.

Já ocorreram diversas reuniões preparatórias e discussões:

Dia 24/05 Tema: Pro-Assistência com o Prof. Ronan.

Dia 07/06 Tema: Ind. Farmacêutica no Brasil, com os Prof. Maria Elisa (Med. Preventiva) e Geraldo Giovanni (IFCH).

Nessa reunião (bate-papo), foi abordado os problemas da CEME, da nacionalização da ind. Farm., da Rename.

Explicando as siglas:

A CEME (Central de Medicamentos) foi criada em 71, com propostas de Modernização dos laboratórios do estado e uso da flora Nacional.

A partir de 75, por pressão de indústrias multinacionais, a CEME, gradativamente, tornou-se apenas intermediária, redistribuindo remédios comprados de grandes laboratórios para o INAMPS e postos de saúde.

A cerca de 3 anos, o primeiro / presidente da CEME retornou ao cargo, e tentou retomar as suas diretrizes iniciais. Lançou a Rename (Relação / Nacional de Medicamentos Essenciais).

Na Rename constam os nomes científicos (Químicos), de 350 medicamentos necessários para o tratamento das doenças do país.

Essa lista deveria ser utilizada por médicos, principalmente os do INAMPS, já que esses medicamentos seriam produzidos pela CEME e distribuídos aos previdenciários e à população. Foi uma tentativa de combater as milhares de marcas comerciais de remédios existentes no Brasil.

A alguns meses, o diretor da CEME foi demitido, assumindo em seu lugar um Coronel. Ocorreu praticamente paralisação das atividades da CEME, voltando ela a ser mera distribuidora de remédios.

E nem esse papel de distribuidora a CEME tem cumprido bem; observe-se o que ocorreu recentemente, com os Postos de Saúde do Estado de São Paulo, no fornecimento de medicamentos para tratamento de Hanseníase e tuberculose.

#### COMISSÃO DE ENSINO...

#### CONGREGAÇÃO, CÂMARA CURRICULAR,

#### O QUE SIGNIFICAM?

**CONGREGAÇÃO:** Órgão máximo de Instituto.

Há 2 que nos dizem respeito, a do IB e a da FCM.

A composição é a seguinte:

-Diretor do Instituto

-Vice

-Coordenador de graduação

-Coordenador de pós-graduação

-Chefe de departamento

-1/5 de representação discente

-1 a 3 funcionários

-representação paritária de professores (menos MS-1)

-10% do total de participantes, que podem ser ocupados por outras categorias (em algumas Congregações são ocupadas por MS-1).

As atribuições estão em discussão.

#### COMISSÃO DE ENSINO DO IB:

Formada por:

-Coordenador de Graduação do IB

- 4 professores

- 3 alunos - Med, Enf., Bio.

- Coordenador de Graduação da FCM (membro nato)

#### CÂMARA CURRICULAR:

Os coordenadores do IB e da FCM, assim como os coordenadores de todos os outros cursos da Universidade, fazem parte da Câmara Curricular.

É composta de 1 presidente, 12 membros (os coordenadores), respectivamente suplentes, 1/5 de representantes discentes (3 titulares e 3 suplentes), que deverão ser eleitos.

Essa 1/5 na representação discente foi uma conquista do atual DCE, uma vez que a representação nos outros órgãos é do IB.

Por problemas internos de organização, a CEME atraiu a concorrência para a compra de remédios dos laboratórios e consequentemente sua distribuição aos postos.

Outro tema debatido foi sobre o projeto do Dep. Aldo Arantes (PMDB), de nacionalização da ind. farmacêutica. A opinião geral foi de que o projeto é um tanto demagógico, primeiro por que sua aprovação é quase impossível e, segundo, por que a simples nacionalização não resolveria o problema, uma vez que o Estado não tem estrutura para gerir essas indústrias.

A solução seria a ação efetiva da CEME ou algum órgão com objetivos semelhantes, ou seja, de modernizar os laboratórios estatais e o incentivo à indústria nacional.

#### A CREDIBILIDADE DE CADA UM

Nível de confiança em instituições e profissões(%)

	Pode-se confiar/acreditar sempre ou na maior parte do que dizem	Pode-se confiar/acreditar em muito pouco ou em nada do que dizem	Nível de confiança
Correios	83	11	+ 72
Professores	83	14	+ 69
Igreja	78	19	+ 59
Médicos	77	20	+ 57
Bancos	65	28	+ 37
Sindicatos	44	43	+ 1
Justiça	46	46	0
Imprensa	40	53	-13
Empresários	30	55	-25
Televisão	34	62	-28
Governo Federal	28	63	-35
Propaganda	28	67	-39
Deputados e Senadores	16	76	-60

## Vila Socó de todos os dias

JORNAL APM 04/84

O "Gigante" foi quem riscou o fósforo. Tudo pegou fogo: ilusões, sonhos, o papagaio, o violão, a miséria, a dor. Nada mais existia. O maldito cano estourou. É fogo.

No dia seguinte, reportagens globais, choro, dor e complexo de culpa que atinge a todos nós. Raiva. O japonês do Geisel, aquele mesmo que ia dançar vestido de barril de petróleo, a dar explicações, e a dizer que a Petrobrás paga tudo. Todos querem repassar suas culpas.

Não fui eu, foi o vizinho.

O gordo prefeito biônico, de todas as maneiras, tenta capitalizar a catástrofe: "Cubatão, vida nova".

Mas, no fundo, no fundo mesmo, a culpa é do "Gigante", o que riscou o fósforo. Afinal de contas, aquele povão da Vila Socó escolheu morar ali. Tinha Santos, São Vicente, Guarujá, mas "optou" pela Vila Socó.

É fogo. Vi muitos severinos e severinas gemendo até morrer na nossa Santa Casa. E eu vi a nossa Santa Casa dando show de competência e provando para quem ainda tem dúvidas, porque precisa continuar a existir sempre.

É fogo! A Vila Socó ainda nos choca, porque conseguimos ver a sua dor, o seu horror, sentir seu cheiro e enxergar o seu vazamento de gasolina, e ainda imaginar o "Gigante", riscando o fósforo. Louco! Nero da Baixada!

Loucos somos nós, que assistimos todos os dias os vazamentos das indústrias de Cubatão a despejar Benzeno, Mercúrio etc. e a produzir os "severinos" mortos de todos os dias, a adquirir leucemia em doses homeopáticas nas coqueiras da COSIPA.

O que esperamos nós? Que algum "Gigante" tresloucado bote fogo nas "Vilas Socós" da Baixada, encharcada da poluição irresponsável, que gera mal formados, mata e mutila?

Urge que a população que cria toda a riqueza, que os operários de nossas indústrias e suas famílias, recebam a parcela que têm direito, pelo progresso que geraram.

Transporte, educação, saúde, moradia e alimentação condignos. Será exigir demais?

É fogo. Estamos todos avisados. — O vazamento já existe e está encharcando toda a Baixada Santista. Esperar o quê?

Fausto Figueira de Mello Jr. - médico, presidente do Sindicato dos Médicos de Santos e diretor do Hospital Guilherme Alvaro.

Datilograf.: Cláudia